

ARMAS

VERDADEIRAS

Por Vlamir Dias Rebeque



Não, não; esse não é um artigo sobre a violência ou uso de armas, seja contra ou a favor de sua utilização. Na verdade, o alvo deste trabalho é falar sobre as verdadeiras “armas”, já que a vida de cada um de nós tem se tornado uma batalha neste mundo.

Pessoalmente prefiro chamar de “ferramentas” baseado no texto da Torah que nos diz que o ser humano foi criado para dominar sobre toda a Criação, o que infelizmente não tem sido entendido e muito menos utilizado de forma correta.

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים נַעֲשֶׂה אָדָם בְּצַלְמֵנוּ כְּדְמוּתֵנוּ.
וַיְרַדּוּ בְדִגְתַּת הַיָּם וּבְעוֹף הַשָּׁמַיִם וּבַבְּהֵמָה וּבְכָל-הָאָרֶץ
וּבְכָל-הָרֶמֶשׂ הָרֹמֵשׂ עַל-הָאָרֶץ:

וַיְבָרָא אֱלֹהִים | אֶת-הָאָדָם בְּצַלְמוֹ בְּצֶלֶם אֱלֹהִים
בָּרָא אֹתוֹ זָכָר וּנְקֵבָה בָּרָא אֹתָם:

O texto acima são os versos 26 e 27 do livro do Gênesis, o Sefer Bereshit, onde lemos na tradução comumente conhecida:

26 E Elohim disse: Façamos o Adam à nossa imagem, à nossa semelhança, e eles governarão sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, sobre os animais, sobre toda a terra e sobre todas as coisas rasteiras que se arrastam sobre a terra.

27 E Elohim criou o Adam à sua imagem, à imagem de Elohim criou-o, macho e fêmea criou-os.

O problema aqui é que não está escrito exatamente “façamos o homem”, mas sim fazemos ADAM, uma nomenclatura que se refere aos atributos com os quais o ser humano foi criado e não estou falando de biologia aqui. Na verdade a biologia humana reflete sim tudo o que o ser humano possui, mas isso só pode ser entendido com algum esforço e conhecimento.

O texto na verdade mostra a capacidade que este ser, que somos todos nós, possui em comandar toda a Criação, em influenciar e não ser influenciado, em gerenciar a Obra do Criador com o propósito de elevar a si mesmo até chegar onde realmente devemos chegar, de volta a Ele mesmo e ao que de fato somos.

O que desejo neste trabalho é falar de forma prática sobre estas características que possuímos e que deveríamos utilizar no nosso dia a dia.

Seja bem vindo a mais este trabalho armazenado no site www.kakativ.com.br. Espero que o ajude a entender a si mesmo e a tudo o que ocorre a sua volta. Acredito ser necessário, para um entendimento mais apurado, conhecer a linguagem cabalística ou ainda a linguagem dos textos da Torah e do Zohar. Em nosso site temos muitos vídeos com esse propósito, especialmente os que estão neste link: [O ZOHAR | kakativ](#).

Vamos começar com um método demonstrado no Tanach, texto sagrado erroneamente chamado de “Velho Testamento” pelo cristianismo, que se encontra no segundo livro do profeta Sh’muel, no capítulo 24, onde uma peste se abateu sobre o povo de Israel e como ensinam os sábios, foi interrompida a partir de uma prática realizada por Davi e pelo povo, algo tão simples que pode ser realizado por qualquer pessoa, mas que precisa ser entendida em seus pormenores a fim de seja potencializada e usada com o propósito de alterar a realidade para o bem de todas as pessoas.

OS BLOQUEIOS DA VIDA.

Todos nós já passamos por enfermidade e em situações das quais imaginamos que jamais sairíamos. Mas a tradição judaica nos ensina que existem ferramentas, procedimentos que uma vez aprendidos e utilizados, podem deter pragas e mudar vidas de forma muito intensa. Na verdade, tudo faz parte do que acabamos de mostrar acima. Não são armas externas, mas atributos de nossa alma. Está em nós porque faz parte de nossa criação. E como veremos é sim algo muito simples que pode e deve ser inserido em nosso dia a dia como um costume e forma de viver, porém conscientemente.

Nos ensinamentos da Torah ou da Cabalá, como preferir chamar, a consciência com a qual se faz algo, o nível de compreensão disto e principalmente a intenção são fatores essenciais.

A tradição explica que o Rei David foi o primeiro a usar efetivamente essa ferramenta em um momento de grande crise, quando uma peste ceifou 70.000 pessoas dentro de Israel como mostra o texto de Sh’muel. Embora os detalhes não estejam no texto escrito, sabemos que a Torah e o Tanach contam com o que é conhecido como tradição: partes mais essenciais do texto passado de geração a geração boca a boca. Na verdade são informações que estão codificadas no texto literal, mas apenas com a devida orientação seria percebido por alguém que não domina a língua hebraica e que não é iniciado nos conceitos da Cabalá.

É preciso entender que não estamos falando de feitiços ou mágicas. A Cabalá não trata de ficção ou de magia, mas de ferramentas que até mesmo a ciência hoje em dia já consegue identificar de alguma forma.

B'RACHÁ – A GRANDE ARMA DO REI DAVI



B'rachá é a palavra hebraica para “bênção”. E sim, esta é a arma usada por Davi para fazer cessar um decreto que, segundo o texto foi enviado pelo Eterno, numa situação em que o próprio Sagrado desejou corrigir o seu povo.

Abençoar é uma ação que pode ser realizada pela recitação de várias palavras em diversas ocasiões, por agradecimento a algo que vemos e entendemos ser uma dádiva e mesmo uma oportunidade imerecida ou um engrandecimento feito ao Sagrado por reconhecer Seus sagrados caminhos e propósitos. Porém existe muito mais do que agradecimento e engrandecimento por trás do que estamos

tratando aqui.

O texto Sh'muel mostra que Davi foi incitado pelo Eterno a contar o povo. Em condições normais David jamais faria isso por saber que existe uma proibição na Torah sobre fazer censo do povo. Contar qualquer coisa segundo a Torah é como preocupar-se com a Providência Divina, é duvidar de que tudo o que está prometido realmente vai se cumprir no tocante a toda a Sua providência para cada pessoa existente. Na verdade, se todos os seres humanos soubessem reconhecer o Eterno em todos os seus caminhos e vivessem dentro de Suas sagradas instruções (Torah), não haveriam pedintes ou pessoas com necessidade alguma. Ensinam os sábios que o Eterno criou o ser humano para doar-lhe todo o Seu bem, encher essa criatura com luz plena, para que a criatura não tivesse ou sentisse necessidade de coisa alguma.

Por uma série de razões que não caberiam explicar aqui, a humanidade foi se afastando dessa premissa e passou a viver pela própria sorte, dependendo de si mesmo, “comendo do suor do seu rosto”.

Porém, como todo e qualquer decreto negativo enviado pelos céus, é possível reverter tudo isso. Tudo o que o Eterno espera é que nos aproximemos dEle e aprendamos a viver debaixo unicamente de Sua providência, entendendo que nada nos falta porque Ele, bendito seja determinou que seja assim. Se há escassez e caos, isso se deve ao afastamento deste conhecimento, deste nível de consciência de quem somos perante o Eterno que nos criou. A realidade que vivemos aqui é consequência deste afastamento e não condiz com a verdade.

Para que fique claro, verdade é tudo aquilo que é eterno. Falso é tudo aquilo que é temporário. Assim, toda a fisicalidade como a conhecemos hoje é passageira e tende a ser transformada quando finalmente formos levados a um nível diferente do que estamos hoje, o verdadeiro nível para o qual fomos “projetados”. No momento estamos aprendendo a viver e a entender.

Voltando ao assunto deste trabalho. Israel estava agora na iminência de um decreto que já estava determinado e que já ceifara 70.000 almas dentre o povo. Num determinado momento do texto, vemos que está escrito: “E quando o anjo estendeu a sua mão contra Jerusalém, para destruí-la, o Eterno se arrependeu daquele mal e disse ao anjo que fazia a destruição entre o povo: ‘Basta!’”.

Depois disso David compra um pedaço de terra onde ele sabia que o anjo havia se detido e constroi lá um altar ao Eterno oferecendo sacrifícios de gratidão. Para um olhar desatento, pode parecer que foi o sacrifício de David que deteve o anjo, mas o texto mostra que antes disso a ordem para que o anjo detivesse sua mão já havia sido dada. O que fez com que o Eterno mudasse sua sentença? O Eterno se arrependeu é o que diz o texto, mas sabemos que o Sagrado não compartilha de sentimentos humanos.

Os sábios nos contam que David fez algo que gerou esse cessar da parte do Eterno. Um sábio chamado Natronai Ben Hilai HaCohen, o Rabi Netronai Gaon que viveu no ano de 858 e.c, nos conta sobre esta tradição passada fielmente de pai para filho e de mestre para aluno através dos séculos.

Assim que a praga começou a agir em Israel, segundo explica o sábio, cem pessoas morriam todos os dias. Sim está escrito que foram 70.000, mas o número sete neste caso, segundo explicam os cabalistas, é uma referência às sefirot da parte inferior da Árvore da Vida que simboliza todo o caminho de correção e todos os ajustes que precisamos fazer. Não é um número real e sim metafórico como é comum nos textos sagrados e todos os que estão acostumados a linguagem mística da Torah conhecem.

Mediante essa realidade crítica, David instaurou que cada pessoa deveria recitar 100 b'rachot - bênçãos ou agradecimentos por dia e essa foi a causa do cessar das mortes em Israel. Os sacrifícios foram um adendo final, mas as bênçãos recitadas foram a arma espiritual contra um decreto que também tinha um cunho espiritual como tudo o que acontece. Nada é meramente físico.

Se nos aprofundarmos neste assunto veremos que tudo o que foi feito e o que realmente está por trás deste episódio é muito mais profundo e tem muita coisa a ver com nossa vida diária. Primeiro vamos entender porque não se deve contar o povo de Israel. Na verdade, nada deve ser contado de forma direta.

TUDO AO NOSSO REDOR É UM MILAGRE

Um grande cabalista da época medieval chamado Rabenu Behaiê (Bahya ben Asher), que viveu de 1255 a 1340, discípulo de outro grande mestre chamado Nachmânides que viveu na Espanha, afirmava que tudo o que vemos ao nosso redor seja o que for, não deixa de ser um milagre. Cada coisa, por maior ou menor que seja, é um milagre.

Quando olhamos para a natureza, por exemplo, não é que exista uma natureza física e independente, mas sua existência é um milagre em todos os seus contornos, seja uma semente germinando ou o sol que nasce e se põe todos os dias. Mas o que é um milagre afinal? Uma intervenção Divina onde a Bondade do Criador se mostra. Podemos não perceber, mas é a Bondade Divina que permite que toda a estrutura da natureza funcione perfeitamente e não apenas a natureza, mas tudo em absoluto ao nosso redor, mesmo aquilo que nos parece ruim ou proveniente do mal, afinal, mesmo o mal existe para que cada um de nós possa exercer o livre arbítrio. O fato é que a maioria dos milagres são ocultos aos nossos olhos e não os percebemos.

Poderíamos então falar de milagres revelados e milagres ocultos. Revelados são aqueles em que vemos o agir de D'us de forma que fica vetada qualquer explicação racional ou humana se não a ideia de que realmente tenha havido uma intervenção sobrenatural. Mas existem também aqueles milagres que são ocultos ou nos quais D'us se oculta por trás das leis da natureza para as quais a ciência explica com lógicas do mundo físico sem levar em conta que essas mesmas leis foram criadas e não surgiram do nada.

Os ditos milagres ocultos ocorrem para todas as pessoas indistintamente, mas um milagre revelado, onde D'us se manifesta francamente só ocorre em direção a uma pessoa com quem alguma coisa muito especial está ocorrendo. Seja com uma pessoa, um grupo, uma comunidade, cidade ou país. Nunca é sem um motivo muito especial. Um milagre revelado é uma manifestação superior.

Os sábios de abençoada memória nos explicam que **sobre tudo o que está oculto aos olhos humanos recai a bênção do Criador**. É justamente por isso que não se deve contar o povo de Israel. Contar é trazer perante os olhos. Não devemos portanto, contar pormenorizadamente o que temos.

Rabi Bechaiê disse que a razão para isto é muito simples. Se o Sagrado desejar abençoar ou multiplicar ou mesmo preservar alguma coisa que eu ou você tenhamos, essa bênção será considerada como oculta, pois tínhamos tanto e de repente nos deparamos com tanto mais e parecerá que se trata de algo natural e não de um milagre aos nossos olhos, embora uma mente consciente saiba que tudo o que está em nossas mãos é sim, um grande milagre. Quando se trata de um milagre oculto, como já vimos, não existe a necessidade de que haja um mérito elevado ou específico, mas para um milagre revelado sim, será necessário. Um milagre oculto existe porque o Criador é simplesmente doador, é sua característica doar e abençoar como queira.

EXISTE MÉRITO PARA ESSAS BÊNÇÃOS?

Uma vez que uma pessoa conta minuciosamente o que tem e o Eterno deseja abençoar esta porção, já não será mais um milagre oculto e sim revelado e este não é feito para todos e nem todas as pessoas o merecem. Essa é a razão pela qual o Eterno determinou que o povo de Israel não deveria ser contado. Uma vez que contamos essa bênção se aparta e uma ação de juízo começa a acontecer para julgar se esta pessoa realmente merece tudo o que tem e ainda tudo o que iria ser derramado sobre ela e seus bens. Ao contar trazemos sobre nós o juízo para verificar se merecemos o que possuímos. Não se trata de castigo, mas de um julgamento que determina se temos o mérito e como ninguém tem todo o mérito necessário, acabamos por gerar a necessidade de que alguma coisa aconteça que traga equilíbrio entre o que tenho e o mérito que possuo.

Esta é a verdadeira lição por trás da história contada no livro do profeta Sh'muel. **Foi por isso que David instituiu a recitação de Brachot - bênçãos, atos de abençoar ou bendizer que inverte toda a situação, pois aquele que agradece ao Criador não toma nada como sendo de seu próprio mérito e esforço, mas declara que tudo o que possui provém do Criador e de Sua inefável bondade.** Ou seja, reverto meus bens ao estado de milagre, pois é isto que de fato são: milagres que ocultamente recebi. Viver em agradecimento é estar agindo com uma consciência que vibra na frequência da abundância.

Uma pessoa agradecida é alguém que reconhece que mesmo as coisas mais simples em sua vida são milagres vindos diretamente da Bondade Divina. viver assim é trocar uma visão de vida egoica e mesmo arrogante e passar a enxergar a Bondade Divina em tudo. Isso nos trás uma mudança real na maneira de ver as coisas e entender a própria Providência do Criador sobre tudo o que existe. Isto nos afasta de uma consciência limitante que me leva a ver o que acredito que não tenho, deixando de perceber a quantidade de bênçãos que recebo todos os dias sem que faça qualquer esforço para isso. À medida que adoto essa forma de ver, passo a perceber toda a grandeza de D'us sobre mim em coisas que nem mesmo havia considerado ou percebido.

Foi a partir deste evento que as 100 bênçãos diárias foram instituídas e estão até hoje representadas nos serviços de oração que são realizadas dentro do rito judaico. E há como todos nós adotarmos essa postura perante o criador de uma forma muito prática.

Já ao levantarmos, temos nas tradicionais orações judaicas dezoito b'rachot - bênçãos e começamos com uma que nos leva a agradecer pelo fato de havermos acordado para mais um dia.

**מוֹדָה אֲנִי לְפָנֶיךָ מֶלֶךְ חַי וְקַיִם שֶׁחֲחַוְרַת בִּי נִשְׁמַתִּי
בְּחַמְלָה. רַבָּה אֱמוּנָתְךָ:**

“Agradecido estou perante Tua face, ó Rei Vivo e Existente, porque devolveste minha alma com piedade, grande é Tua fé (em nós)”.

A partir daí já podemos exercitar essa prática reconhecendo toda a bondade envolvida em cada manhã na qual nos é permitido acordar com vida, com saúde, por podermos ver, andar, nos levantar. Pelo sol que nasceu, pela noite que já passou, pelo emprego temos, pelo ir e vir em segurança todos os dias de casa para o trabalho e vice-versa, e etc.

No hebraico, cada um destes agradecimento ou reconhecimento se convertem em bênçãos recitadas, emitidas ao universo, enviados ao Sagrado. Nas rezas judaicas cada bênção começa com a expressão: “Baruch Atah Adonai...” - Bendito sejas Tu, Eterno, seguido de “Eloheinu Melech Haolam” - Nosso D'us, Rei do Universo. E então seguimos com aquilo pelo que desejamos bendizer e agradecer o Eterno.

“Bendito sejas Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo”... que nos permitiu, que nos abençoou, que nos concedeu, que nos faz e etc.

A tradição judaica desenvolveu o costume de agradecer por absolutamente tudo o que acontece, seja pelo sol que surge, seja pelo fim da estiagem, seja por uma paisagem bonita que surge a nossa frente, seja por algo novo que foi comprado, pelo que comemos ou bebemos, por uma viagem ou um negócio bem sucedido enfim, por todas as coisas. Foram criadas bênçãos específicas para cada tipo de alimento, por exemplo.

Porém não são apenas as bênçãos pronunciadas desta maneira que entram nessa tarefa de recitar 100 bracot durante o dia. Canções de louvor e engrandecimento ao Criador também fazem parte. A recitação de salmos é outra forma de fazer isso.

Outra forma de entrar nesta meta de 100 bracot é ensinar as pessoas de todo o mundo a pronunciar bênçãos e agradecimentos antes de desfrutar por qualquer coisa deste mundo. Por isso a tradição judaica tem bênçãos anteriores e posteriores a tudo o que se faz reconhecendo que há uma fonte doadora infinita que deseja doar e abençoar a cada momento mais e mais independente de ser merecido ou não.

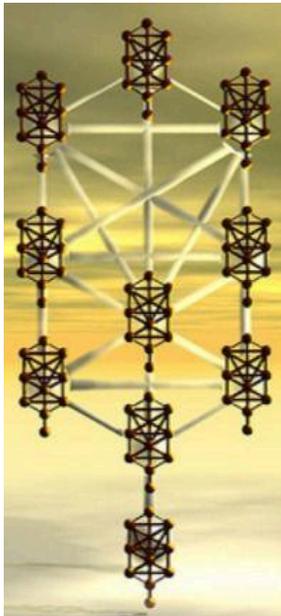
A ideia por trás de tudo isso é manter sempre uma consciência de agradecimento, uma consciência de abundância.

De acordo com o Talmud, a razão de serem 100 bênçãos é aprendida de um versículo do livro de Devarim que diz: “Ma Adonai Elohecha sho’el me’imach?” “E o que é que o Senhor teu D’us te pede a ti?” - Devarim (Deuteronômio) 10.22

Segundo rabi Meir no tratado de B’rachot, a ideia de serem 100 bênçãos vem da semelhança entre a palavra MA - o quê, em hebraico que se refere a tudo o que é criado, com a palavra MEA - 100 em hebraico, veja:

מה מאה

MEA - 100 MA - o quê



Rabi Meir queria nos dizer que assim como a letra ALEF - א, na palavra MEA simboliza o próprio Eterno e Sua unidade já que esta letra tem o valor de 1, então viver com uma consciência de agradecimento é colocar o Criador em todas as coisas, ou melhor reconhecer Sua presença em tudo o que existe e, portanto, entender que Ele é o grande doador de tudo, pois sem Ele nada do que existe poderia existir.

Outro ponto importante é que na Árvore da Vida que é formada por 10 sefirot e em cada uma delas existem outras 10. 100 é um número que nos fala de plenitude, pois refere-se a 10 x 10. 100 b’rachot trazem a essência da plenitude de vida do Eterno sobre nós.

Verdadeiramente, colocar este hábito em nossas vidas é algo não apenas transformador para o nível de consciência que possuímos, como pode trazer tudo o que precisamos manifestada de forma plena em cada um de nossos dias.